

15. Voltar ao aprisco sobre os ombros de Cristo

"Imite o piedoso exemplo do Bom Pastor" (RB 27,8).

Dizia que São Bento fixou os olhos em Jesus, Pastor misericordioso, e quando pede ao abade para imitar seu exemplo piedoso, o que pede, por primeiro, é que também o abade aprenda como deve ser e agir, "com o olhar fixo no autor e consumidor de nossa fé, Jesus", como lemos na carta aos Hebreus (12,1b).

A misericórdia de Deus, antes de ser para nós uma exigência moral, um mandamento, um empenho a assumir, é a luz que irradia do próprio Deus, a luz da sua presença entre nós, a luz, portanto, da face de Cristo e da sua vida. Quem olha Cristo, quem contempla, quem aceita o Evangelho, se deixa irradiar da misericórdia do Pai, e o Espírito Santo nos dá a graça de refletir esta luz nas relações com o próximo, seja quem for, especialmente o próximo ferido, perdido, e também o próximo que é nosso inimigo.

Quando Bento, neste capítulo 27 da Regra, descreve o Bom Pastor, o faz contemplando Cristo, e vê nesta figura todo o mistério do Filho de Deus encarnado, toda a sua vida compartilhada com a nossa humanidade, vê a sua paixão, morte e ressurreição. Cristo é a revelação de toda a caridade de Deus. São Bento, durante a sua permanência em Roma, provavelmente, pôde ver as imagens do Bom Pastor da arte paleocristã, nas catacumbas e seus sarcófagos, ou nos primeiros mosaicos. Quando diz que Jesus toma a ovelha perdida "em seus ombros sagrados" (RB 27,9), pensa certamente a Jesus que carrega a Cruz. O "levar" de Jesus, o "tomar-nos" de Jesus é sagrado, é expressão de sua divindade, porque "Deus é amor" (1 Jo 4,16).

Dizia, no curso dos Superiores da Ordem Cisterciense, comentando a parábola da ovelha perdida de Lucas 15,3-7, que descobri, apenas recentemente, que uma ovelha não é tão leve como parece em tantas imagens românticas do Bom Pastor, onde parece que este possa saltitar entre os montes, alegremente assobiando. Uma ovelha adulta, e são especialmente as "ovelhas adultas" que se perdem, pesa entre 45 e 100 kg, ou seja, como pessoa humana. Carregá-la é difícil, um sacrifício. Agora sempre penso nisto, quando de uma forma ou de outra, sou chamado a ajudar pessoas psicologicamente "pesadas", e acima de tudo, penso em quem me ajudou e ajuda, que psicologicamente sei que sou muito mais pesado que meu peso corporal, que não é pouco...

Jesus sabia o que dizia, quando falava de carregar uma ovelha nos ombros, porque cresceu em meio as ovelhas, e certamente a Sagrada Família de Nazaré, possuía algumas ovelhas ou cabras, além do jumento e algumas galinhas. Às vezes faz bem trazer o Evangelho para seu realismo, especialmente para quem entre nós vive em países e cidades, onde se pode ficar anos sem ver uma ovelha, uma galinha, muito menos um jumento ou um camelo. Porque o realismo do Evangelho é a concretização do amor de Deus por nós, e todos precisamos desta concretização, como quando Jesus, depois de ter ressuscitado a filha de Jairo, não disse para ir ao templo cantar o *Te Deum*, mas para alimentá-la... (Mc 5,43; Lc 8,55).

O Senhor nos carrega. Carrega-nos como Senhor, como *Kyrios*, como Deus. Os ombros do Bom Pastor são "sagrados", porque é Deus que nos leva. O Deuteronômio lembra o povo disto: "O Senhor, teu Deus, te carregou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que fizestes" (Dt 1,31b). Não nos leva apenas como pode nos ajudar um assistente social, um psicólogo, uma pessoa qualquer, generosa: nos leva como Deus, enquanto Deus. E isto significa que em deixar-nos encontrar e levar por Cristo, fazemos uma experiência de Deus. Na misericórdia, fazemos uma experiência de Deus, muito íntima e constante, como as crianças que vejo na Etiópia, Eritreia e Bolívia, que as mães carregam o dia inteiro nas costas, participando de tudo aquilo que faz a mãe, indo onde quer que a mãe vai. Deus nos leva assim ou gostaria de nos levar assim.

Mas como o representa Bento, o "levar-nos" de Cristo Bom Pastor, é ainda mais intenso, porque quando nos leva, o Senhor faz somente isto, se dedica completamente a nos levar, é o seu trabalho, sua única tarefa. Deixou, de fato, todo o resto, todo o rebanho, para se dedicar somente a procurar e levar a ovelha perdida.

Mas o levar-nos de Cristo também tem uma direção. É um "levar" que "traz", que reconduz a ovelha ao rebanho: "deixando as noventa e nove ovelhas nos montes, saiu a procurar uma única ovelha que desgarrara, de cuja fraqueza a tal ponto se compadeceu, que se dignou colocá-la (*imponere*) em seus sagrados ombros e assim trazê-la de novo (*reportare*) ao aprisco" (RB 27,8-9).

Deus "se digna" de nos colocar sobre seus ombros. Porque é um gesto de humildade: Deus se coloca abaixo de nós: quem carrega em seus ombros, "suporta – *sub porta*", leva a partir do baixo. Uma criança que o pai coloca em seus ombros, fica mais alto que o pai.

Cristo nos coloca sobre si, nos "impõe" sobre si, escreve Bento: "*in sacris humeris suis dignaretur imponere*". A misericórdia, a compaixão, é um serviço, um fazer-se servo, como lavar os pés. Não há misericórdia sem humildade, sem a doce mansidão do coração de Cristo, que nos ensina a tomar o seu jugo, que é precisamente o jugo da caridade fraterna, que leva os fardos uns dos outros. "Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa vida. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11,29-30).

Mas tudo isto, escreve Bento, é para "trazer de volta" a ovelha perdida ao aprisco. A misericórdia, dizia, suporta para trazer de volta. Isto significa, em primeiro lugar, que a paciência do Bom Pastor deve nos ajudar a fazer um caminho, um caminho de retorno ao aprisco, que significa também retorno ao Pai, porque o Pai é o Dono das ovelhas, e voltar e permanecer no rebanho, significa voltar e permanecer na casa do Pai. Exprime assim Jesus, no capítulo 10 de João: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem. Dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que lhes deu a mim, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um" (Jo 10,27-30).